

A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR NO JAPÃO E NO BRASIL



Delma França Monteiro

Francélia Sousa Silva

Luciana Shigeeda

Lucila Pereira

Raphael Nogueira

Sheila Menezes

Talita Breves

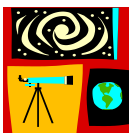
(Formandos 7º Q, Pedagogia, Mackenzie)

Introdução

Por meio deste estudo iremos abordar a Educação no Japão, no que diz respeito à forma que é conduzida a educação, bem como a valorização desses profissionais do ensino.

Abordaremos questões sobre os dados mais recentes sobre a situação de desenvolvimento do país, bem como aspectos culturais, políticos, econômicos que permeiam a história do país e no que reflete sobre a educação.

Com o objetivo de verificar após esse levantamento de dados e análise quais os fatores que influenciam na educação e na valorização do professor.



Por fim estabelecendo relação entre a educação que temos no Brasil e a educação oferecida no Japão.

Informações:

CAPITAL DO JAPÃO: Tóquio

ÁREA: 372.819 km²

POPULAÇÃO: 127,9 milhões (estimativa 2011)

MOEDA DO JAPÃO: iene

NOME OFICIAL: Japão (Nippon)

NACIONALIDADE: japonesa

DATA NACIONAL: 11 de fevereiro (fundação do país); 23 de dezembro (aniversário do imperador).

DADOS GEOGRÁFICOS IMPORTANTES

LOCALIZAÇÃO: leste da Ásia

CLIMA DO JAPÃO: temperado continental (Norte) e subtropical (Sul)

CIDADES DO JAPÃO (PRINCIPAIS): Tóquio, Osaka; Yokohama, Nagoya, Sapporo, Kyoto, Kobe.

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO: japoneses 98,5%, coreanos 0,5%, chineses 0,4% outros 0,6% (dados de 2004)

IDIOMAS: japonês (oficial)

RELIGIÃO: xintoísmo (83,9%), budismo (71,4%), cristianismo (2%), outras (7,8%) - * o total excede 100% porque muitos japoneses seguem o xintoísmo e o budismo. (ano de 2005)

DENSIDADE DEMOGRÁFICA: 337 hab./km²

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO: 0,2% ao ano (1995 a 2000).

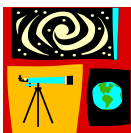
TAXA DE ANALFABETISMO: 1%

IDH: 0,901 (Pnud 2011)

ECONOMIA:

PIB: US\$ 4,31 trilhões (estimativa 2010)

PIB per Capita (Renda per Capita): US\$ 34.000 (estimativa 2010)



Produtos Agrícolas: arroz, batata, repolho, beterraba, frutas cítricas.

Pecuária: bovinos, suínos, aves

Mineração: calcário, enxofre, asfalto natural.

Indústria japonesa: máquinas, equipamentos de transporte, produtos eletroeletrônicos, siderúrgica (aço e ferro).

POLÍTICA:

A Constituição do Japão, datada de 1947, é baseada nos princípios da soberania popular, respeito pelos Direitos Humanos e na defesa da paz. O país é um império que adota a democracia como sistema político. O governo é composto pelos poderes Legislativo (Parlamento com Câmara Alta e Câmara Baixa), Judiciário e Executivo (Gabinete do Primeiro-Ministro).

O Parlamento é “o mais alto órgão do poder do Estado”, conforme estabelece a Constituição japonesa. É o núcleo do sistema de governo do Japão e tem precedência sobre o Poder Executivo. A nomeação do primeiro-ministro, chefe do Executivo, é feita pelo Parlamento.

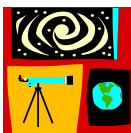
É o premiê que escolhe entre os parlamentares, os ministros que compõem seu Gabinete. Também tem poderes para nomear o Juiz Chefe e outros juizes da Suprema Corte. Entre as tarefas da Suprema Corte está a de determinar a constitucionalidade de cada lei ou ação oficial.

CULTURA:

A cultura do Japão evoluiu enormemente com o tempo, da cultura do país original Jomon para sua cultura híbrida contemporânea, que combina influências da Ásia, Europa e América do Norte. Depois de várias ondas de imigração do continente e Ilhas do Pacífico (veja História do Japão), os habitantes do Japão experimentaram um longo período de relativo isolamento do resto do mundo sob o Xogunato Tokugawa até a chegada dos Navios negros da Era Meiji. Como resultado, uma cultura distintivamente diferente do resto da Ásia desenvolveu-se, e resquícios disso ainda existem no Japão contemporâneo.

No último século, a cultura japonesa foi também influenciada pela Europa e pela América.

Apesar dessas influências, o Japão gerou um complexo único de artes (ikebana, origami, ukiyo-e), técnicas artesanais (bonecas, objetos lacados,



cerâmica), espetáculo (dança, kabuki, noh, raku-go, Yosakoi, Bunraku), música (Sankyoku, Joruri e Taiko) e tradições (jogos, onsen, sento, cerimónia do chá), além de uma culinária única.

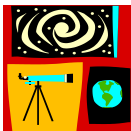
O Japão moderno é um dos maiores exportadores do mundo de cultura popular. Os desenhos animados (anime)s, histórias em quadrinhos (mangá), filmes, a cultura pop japonesa - literatura e música (J-pop) conquistaram popularidade em todo o mundo, e especialmente nos outros países asiáticos.

A Educação no Japão



No Japão a educação é uma prática ancestral, pois antecede o próprio exercício da escrita chinesa neste país, a qual teve início no século VI. No princípio ela se limitava à aristocracia, elite da sociedade japonesa. Ao longo do Período Edo, porém, a massa popular já havia conquistado o acesso ao sistema escolar; os samurais foram beneficiados com cursos especificamente direcionados a eles, mas as outras classes contavam com escolas mistas, nas quais aprendiam a escrever, ler e contar.

Por meio desta estrutura educacional 40% dos japoneses já eram alfabetizados quando, em 1868, foi deflagrada a Restauração Meiji. Nesta mesma época instituiu-se no Japão o sistema de escolas primárias,



secundárias e foram criadas as primeiras universidades. Os alunos percorrem cinco etapas:

Jardim-de-infância, que pode durar de um a três anos;

Primário, que contabiliza seis anos;

Ginásio de 1º grau, o qual soma três anos;

Ginásio de 2º grau, igualmente com três anos de duração;

e finalmente a Universidade, concluída normalmente em quatro anos.

No Japão também existem as universidades juniores, nas quais é possível encontrar cursos de menor extensão, em média de dois ou três anos. Há inclusive pós-graduações que oferecem um conhecimento mais profundo. Conforme dados do Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia, relativos ao ano de 2005, aproximadamente 75,9% dos estudantes egressos do estágio considerado como ensino médio ingressam em uma Universidade, frequentam um curso profissional ou demais etapas posteriores a este grau secundário.

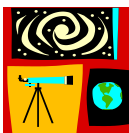
A formação educacional é gratuita e compulsória para todos os que estejam na faixa etária localizada entre os seis e 15 anos, apesar de uma boa parte dos graduados neste estágio seguirem voluntariamente para o período seguinte, correspondente ao 2º grau; já se tornou praticamente uma tradição, para os estudantes, ter no currículo essa fase da educação.

É em Abril que se inicia o ano letivo neste país. O currículo de cada etapa é estabelecido pelo Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia. O material pedagógico é constantemente submetido a análises e apreciações.

Valorização do Professor no Japão

O professor é a pessoa, e uma parte importante da pessoa é o professor". (Nias, 1991)

Quando falamos da escola, logo nos lembramos dos nossos professores. Profissionais da educação que marcaram nossa história e de forma educativa e afetiva contribuíram para a nossa formação escolar.



Ao analisarmos o pensamento de Nias, entendemos que este professor não era somente o super herói ou a princesa de nossas fantasias, ou a bruxa que tentava nos condicionar em sala de aula, mas uma pessoa, na qual o fundamento e a paixão pela educação os levaram a sala de aula, e o desejo pelo ensino e a busca pelo conhecimento foram às bases para o seu caminho.

O professor é valorizado? E como este profissional poderia ser valorizado em sua profissão? Analisaremos e refletiremos sobre a valorização do professor entre dois países Japão e Brasil.

O Japão esta entre os países mais avançados na área educacional. A profissão educadora é muito respeitada, sendo chamado de sensei, mestre em português, pois é considerada sábia, centrada e orientadora das crianças.

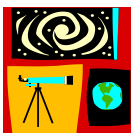
O professor é visto como uma prioridade, sua valorização é estabelecida pelo governo. Além da remuneração justa e investimentos na profissionalização, o professor é o único profissional japonês a quem o imperador faz reverência em público, conforme Masami Tajime presidente da associação de professores da província de Hyogo.

Ele ressalta que, além de aspectos culturais há fatores da política educacional do Japão que são fundamentais para a garantia da aprendizagem da criança. O país se desenvolveu pelos altos investimentos na educação.

No Brasil, o governo discursa honra ao professor e promete valorização profissional, mas o que percebemos é que a educação brasileira e a valorização do professor não é prioridade para o governo.

O investimento do governo na educação brasileira foi de 5,1% em 2010 do Produto Interno Bruto (PIB). O Projeto de Lei 8035/2012, que aprovou o Plano Nacional de Educação para o Decênio 2011-2020, determina que o investimento público na educação seja ampliado progressivamente até atingir o patamar de 7% do PIB.

Os professores japoneses devem ser Ph.D ou MA, porém algumas exceções são feitas para os japoneses nativos. Não há um órgão que regule e recrute professores, assim as conexões pessoais são a melhor maneira de entrar no corpo docente. Os professores possuem emprego garantido não dependendo do seu desempenho como professor ou pesquisador.



No Brasil a exigência para a atuação do professor brasileiro é a formação de graduação em Pedagogia, não exigindo outros cursos complementares ou específicos voltados para área da educação.

Segundo Rehder (2008) os professores japoneses passam por uma avaliação de conhecimentos gerais para darem aulas no ensino fundamental e após um ano de trabalho são submetidos novamente a um teste. Isso mostra que há um acompanhamento de desempenho dos professores, o que permite uma bonificação para os aqueles que apresentarem melhores resultados.

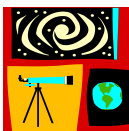
O modelo educacional japonês mescla atividades tradicionais, como cursos específicos, e as pelas políticas públicas garantem que os professores ganhem conhecimento até a aposentadoria. Os profissionais novatos são acompanhados por monitores dois dias por semana. Outra política é o estímulo às atividades em equipe. É comum os docentes elaborarem, planejarem e refletirem sobre seu planejamento e material didático em conjunto, assim como visitarem a sala de aula dos colegas para observarem seu trabalho.

Em algumas aulas os alunos são proibidos de fazerem perguntas e não há debates o que reduz a frequência nas aulas (NEMOTO, 1999).

As salas no Japão são compostas por dois profissionais da educação, um professor e um assistente para auxiliá-lo durante as atividades do cotidiano escolar. Conforme Tajime: "Entendemos que um professor sozinho não consegue oferecer ensino de qualidade para mais de 30 alunos em classe".

Já no Brasil vemos outra realidade nas escolas públicas, as salas de aula são compostas na média de 40 alunos para um professor. Este professor precisa dar conta do conteúdo estabelecido para aquela série, quanto às necessidades de aprendizagem dos alunos, tratamento da diversidade, problemas de disciplinas, rendimento, motivação, etc.

Responsável também por outras responsabilidades como as necessidades relativas ao currículo: o desenvolvimento de novos planos curriculares implica a necessidade de aperfeiçoamento profissional dos professores, nomeadamente novos estilos de ensino, de apresentação da informação, de comunicação, de avaliação, de definição dos objetivos. As necessidades dos próprios professores: mais ligados à abordagem dos



professores, como profissionais e como pessoas, do que ao ensino. Prendem-se com o desenvolvimento da carreira docente, maior satisfação no trabalho, redução à ansiedade, etc. As necessidades da escola/instituto enquanto organização: necessidades da instituição na sua globalidade, do currículo, dos alunos (formas de agrupamento), da organização e dos professores (papéis e responsabilidade, comunicação entre professores), do clima interno, das relações com o exterior.

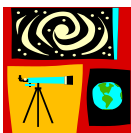
Esse quadro revela não só as necessidades que o professor tem, mas também nos faz pensar sobre as ações educativas que ele precisa escolher para solucionar as dificuldades de sua prática profissional e de seus alunos.

No entanto, Tajime diz admirar a flexibilidade de convivência multicultural dos educadores brasileiros. "Nossos professores têm dificuldades para lidar com a diversidade, são fechados. Eles têm muito a aprender com os brasileiros."

Para Maria Lúcia Vasconcelos, secretária de Educação do Estado de São Paulo em 2006, a redução do número de alunos por classe não é a solução para a melhora da qualidade da educação no País. "A valorização do professor é que faz a diferença. No Japão, esta é garantida por meio da educação familiar, pois desde pequenos os japoneses aprendem a respeitar seu educador, a ter disciplina."

Cursos de capacitação que dão ênfase na melhora da auto-estima, segundo Maria Lúcia, são os caminhos escolhidos pelo Estado para a valorização do professores. "Oferecemos vários cursos de capacitação, e em todos eles trabalhamos a questão da valorização do papel do professor e o desenvolvimento do perfil de liderança", afirma.





Considerações Finais

Ao pesquisar sobre a história, política, economia, cultura e educação do Japão, nota-se claramente que há uma relação entre todas essas áreas, o que preserva a tradição do país e toda sua organização, bem como a valorização da educação para o futuro do país e o auxílio que as famílias recebem, tal como o apoio fornecido pelo governo.

Contudo, o que podemos observar é que, a organização, o planejamento, a cultura, a tradição, e a disciplina são presentes no dia a dia da vida dos japoneses. A valorização e o respeito ao professor também fazem parte desta cultura, se até mesmo o imperador, que é um símbolo supremo do país o reverencia e o considera como profissional de patamar único e supremo. Eles acreditam que o futuro da nação está nas mãos das crianças, por isso a educação é muito valorizada, rigorosa e disciplinada.

Portanto, para que a educação dê certo na prática é necessário ter profissionais competentes, avaliados por rigorosas seleções, que possuam alto grau de conhecimento e que sejam bem remunerados.

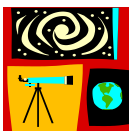
O Japão acredita que se não houvesse professor não haveria nenhuma outra profissão, por isso é considerado um sábio, que o faz estar acima do patamar de outras profissões.

Assim, acreditamos que o Brasil poderá alcançar um nível alto de desenvolvimento quando colocar a educação brasileira em prioridade em seu governo.

Referências

Disponível em <<http://www.japao.org.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/01/19investimento-publico-em-educacao-chega-a-5-1-do-pib-em-2010-segundo-inep>> Acesso em: 17 mar. 2012.



Disponível em <<http://www.infoescola.com/educacao/educacao-no-japao/>> Acesso em: 25 mar. 2012.

Disponível em <http://www.portaljapao.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=31> Acesso em: 3 abr. 2012.

Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jap%C3%A3o>> Acesso em: 3 abr. 2012.

Disponível em <<http://educacaobr.blogspot.com.br/2011/02/brasil-0-x-10-japao-no-futebol-nao-na.html>> Acesso em: 22 abr. 2012.

Disponível em <<http://lerparacrescer.folhadaregiao.com.br/2012/01/professores-no-brasil-e-no-japao.html>> Acesso em: 25 abr. 2012.

Disponível em <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/noticia.php?it=8195>> Acesso em: 25 abr. 2012.

Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/capitacao-professores-401074.shtml>> Acesso em: 30 abr. 2012.-

Disponível em
<<http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/viewFile/804/338>>
Acesso em: 30 abr. 2012.

Disponível em <<http://blogdagraduacao.blogspot.com.br/2012/04/seminario-defende-maior-vestimento-na.html>>
Acesso em: 30 abr. 2012.